

fica que já se verifica em al-

guns dos seus concelhos, a des-

peito do empolamento da sua

província só poderá ser sustado mediante polos de desenvolvi-

mento criados nela própria».

Reformas necessárias

no sector Agrícola

Sector Problema — «O sec-

(Continua na 2.º página)

tor agrário nacional é sector

problema (...) A necessidade

Celestino Matos

Domingues

EMBORA não seja algarvio pelo nas-cimento, não podemos deixar de assinalar a sua acção desenvolvida em prol do turismo algarvio no es-

Ligado a uma distinte família faren-

Ligado a uma distinta familia farense, pelos laços do matrimónio, aqui
viu nascer os seus filhos e prendeu-se
de alma e coração à nocea provincia.
Quer pelas suas funções de Delegado da T.A.P. quer até como membro da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Celestino de Matos
Domingues, não dá por assim dizer
um passo ao estrangeiro que não
procure expandir o nome do Aldarve.

procure expandir o nome do Algarve, falando das suas belezas naturais, do seu clima, dos seus magnificos fru-

tos, etc.

De vez em quando chega-nos a notícia de uma conferência que fez na
Bélgica, na Suissa ou na Alemanha,

etc, ou de congressos onde tomou

Deputado eng. Leal de Oliveira

O êxodo da população nesta

indústria turística.

SEMANARIO REGIONALISTA - DIRECTOR E PROPRIFTÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO = RUA DR. PARREIRA, 13 = TELEFONE 22503 = TAVIRA = COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO = TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» = TELEFONE 22622 = TAVIRA

Prof. Veiga Simão, notá-vel investigador e antigo reitor da Universidade de Lourenço Marques, desde a pri-meira hora que sobraçou a pasta da Educação Nacional, vem dedicando, um esforço gigantesco e sem desfalecimen-tos, a uma labuta incessante, procurando imprimir novos e mais actualizados rumos, a sec-tor de tão grande acuidade.

Intransigente, no caminho que traçou de gradual demo-cratização do ensino, prática de que a Nação virá certamente a auferir os melhores resultados, permitindo a desejada ampliação dos tão carecidos quadros de especialistas, ele-vando o nível da escolaridade obrigatória, criando novos liceus e toda uma rede de escolas comerciais e industriais, tem assim imprimido notório dinamismo a todas as mais variadas facetas da instrução pública.

Ao empossar o primeiro Reitor e a Comissão instaladora da Universidade Nova de Lisboa, proferiu importante dis-

Carlos fuseta da Ponte

FOI nomeado Chefe do Gabi-nete do sr. Ministro das Corporações e Segurança Social, o sr. dr. Carlos Fuseta da Ponte, que durante cerca de três anos exerceu com muita dignidade o cargo de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho do nosso distrito, onde grangeou inúmeras simpatias.

Embora vejamos com muito agrado a nova distinção de que foi alvo, sentimos todavia a ausência não só do distinto funcionário como do Homem ponderado que inteligentemente soube conduzir, com agrado geral, toda a organização corperativa da província. Neto do saudoso e grande

advogado algarvio dr. Carlos Fuseta, o dr. Fuseta da Ponte teria forçosamente que avivar aquela auréola brilhante que seu avô nos legara.

No próximo dia 5 de Janeiro, sabemos que lhe vai ser prestada uma tão justa quão calorosa homenagem promovida pelos organismos corporativos, com a colaboração de alguns dos seus admiradores e amigos.

Resta-nos felicitá-lo pela me-recida nomeação e desejar-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas novas e altas funções.

curso, tecendo as mais oportunas e lúcidas considerações sobre os propósitos que presidiram à execução da Reforma Educativa, desafio permanente que exige implantação dinâmi-ca, de estruturas humanas e materiais.

Referindo-se à verdadeira explosão escolar discente a nível superior — bem característica da evolução e progresso que o País experimenta —, salientou o ideal da Reforma, que dada a sua concepção, perfeitamente se enquadra no edifício do futuro, rasgando novos caminhos

(Continua na 3.º página)

Desenvolvimento

do Porto de Pesca de Olhão

Importará em 1340 contos a elaboração do plano de desenvolvimento do porto de pesca de Olhão.

A autorização para o respectivo contrato, já foi concedida pela Direcção-Geral dos Portos.

REGRESSOU DO BRASIL

Regressou da sua apoteótica

viagem ao Brasil, o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, presidente da Junta Cen-

tral das Casas dos Pescadores

e deputado da Assembleia Na-

cional pela nossa província, que em missão de propaganda e amizade Expo 73, se deslo-cara a terras de Santa Cruz

onde fora recebido pelas enti-

dades oficiais brasileiras, que

lhe prestaram as mais hon-

rosas manifestações de simpa-

tia bem como a todos os que

acompanhavam aquela carava-

na com a presença do «Gil Ea-

nes» na Baía de Guanabara le-

vando a bordo a «Expo 73» que suscitou na Imprensa do

Brasil as mais diversas refe-

rências a aspectos económicos

e políticos da vida portuguesa.

As figuras de maior relevo na vida política e social do Bra-

sil visitaram o «Eanes» e tal como se previa, Portugal mar-

cava mais uma vez a sua hon-

O «certame serve para mos-trar tudo quanto Portugal pro-

duz e tudo quanto o Brasil cá

adquire, a fim de se incremen-

tarem as relações económicas

entre os dois países», afirmou

rosa presença.

Pequenos Apontamentos

PALAVRAS

Dirão alguns que corremos a vida com um gancho pescando exemplos que se nos deparam e que aqui pomos em exposição. Nem todos aproveitamos, que nem todos servem de modelo para lição proveitosa. Também o mestre é de fracos recursos e poucos ensinamentos poderá ministrar a quem tem a pachorra de o escutar. Temos sobre nós a responsabilidade, que sobre todos os homens impende, de encarreirar por melhores ca-

(Continua na 8.º página)

Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira

Pelo director da Brigada Itinerante de Hotelaria foi oferecido à Imprensa, na tarde de 12 do corrente. um «cocktail» no Hotel do Levante, em Armação de Pera.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

o jornalista Alves Pinheiro.

E o Almirante Tenreiro, em-

baixador especial português

para os assuntos económicos

da comunidade Luso-Brasilei-

ra, foi citado como principal

organizador do certame. Depois de ter estado presen-

te à abertura da exposição na

Baía de Guanabara e no Porto

de Santos, regressou a Lisboa,

onde foi muito felicitado.

Missão cumprida.

IV PLANO DE FOMENTO

Que seja revista a posição do Algarve — de novo em último lugar deputada dr.º D. Maria de L. Oliveira

«Ao citar, ainda, os centros onde, preferencialmente, deverão concentrar-se as actividades industriais dentro das realizações prioritárias previstas para o hexénio 74-79, o IV Plano de Fomento refere os polos de desenvolvimento seguintes: Sines, Braga-Guimarães, Coimbra, Covilhã, Evora, Torres Novas-Tomar-Abrantes e Faro--Olhão.

De novo o Algarve ficou em último lugar. Diz o ditado popular que «os últimos serão os primeiros». Mas neste ponto não acreditamos que as realizações própriamente ditas se venham a inverter à sequência do programa escrito.

Daqui solicitamos ao Governo que seja revista a posição algarvia, já que o polo Faro-Olhão representa, para a província em que se enquadra, a sua verdadeira acção polarizadora, e não o polo urbano-industrial de Sines, que, a meu ver, irá contribuir, incontestàvelmente, para que no Algarve se acentue a repulsão demográ-

TROVA



Não há mulher que se ofoite A dizer tudo o que sonha, Ao amor basta uma noite E a noite não tem vergonha.

(Continua na 3.º página)

Juramento de Bandeira NO C. I. S. M. I.

Realiza-se no próvimo dia 19, a cerimónia do Juramento de Bandeira dos soldados recrutas do 1.º ciclo/4.º 8/CSM/73, no Quartel da Atalaia,

com o programa seguinte:
'As 9 horas -- Hastear da Bandeira
Nacional, com Guarda de Honra;
'As 10,30 -- Formatura Geral;
'As 10,45 -- Recepção aos convida-

dos;
'As 11 — Recepção à Bandeira, leitura dos Deveres Militares, alocução tura dos Deveres de por um oficial pelo comandante e por um oficial instrutor, ratificação do Juramento de Bandeira, distribuição de prémios e desfile e Continência;

'As 13 - Almoço de confraternização militar.

por PEDRO DE FREITAS

COI há dias! Os anos não perdoam e a Lei é soberana. Quer aqueles, quer esta, levam na maior parte das vezes, nas suas redes de arrasto, valores ainda em excelente estado de boa produção.

Está neste caso o render da guarda dos Maestros da Banda de Música da Guarda Nacional Republicana: um limite de idade que se apaga e um novo que se acende. Nesta primeira Banda de Música do País está implantado um escol de re-

gentes que lhe têem dado, através das gentes que ine teem dado, arraves das várias gerações, os ascendentes degraus dos maiores valores artísticos. Foi ela oriunda das Bandas da Guarda Real da Policia (extinta a 5 de Julho de 1834), e da Guarda Municipal criada a 4 de Janeiro de 1838, apenas com DESANOVE músicos.

Desde então até à presente data anotemos a distinta galeria dos seus selectos regentes:

(Continua na 8.º página)

Novo Petroleiro para a SOPONATA

O Ministro da Marinha Contra-Almirante Pereira Crespo após a cerimónia do baptismo do petroleiro «MAROFA»

STA semana — conversa complicada, Muitos cientistas têm andado preocupados com a poluição da água, do ar, do civismo, etc. Pois agora é o petróleo que está em causa, cuja

CONVERSA DA SEMANA

PETRÓLEO

falta se faz sentir em vários países que não estão nas boas graças dos «manos» detentores do oiro negro, Este, causador da poluição, subiu de cotação. A necessidade que há dele para ali-mentar diversas actividades faz esquecer a po-

Continua na 2.º página



Despedida de um Artista

(Continuação da 1.º página)

.º - Jerónimo Soler de 1838 a 1878; 2° - Jacques Murat ainda em 1878; 3° - Manuel Augusto Gaspar de 1878 a 1901; 4° — António Gon-calves da Cunha Taborda (o Grande Taborda) de 1901 a 1911; 5° - Joaquim Fernandes Fão de 1911 a 1955; - Lourenço Alves Ribeiro de 1935 Novembro de 1959; e Carlos da Conceição Saraiva, como Adjunto — esperando o titular — de Novembro de 1959 a Maio de 1960; 7.º — Manuel da Silva Dionisio de Maio de 1960 a 17 de Novembro de 1973.

São estes os valores que fizeram crescer em Arte e numerário a famo-sa Banda. Taborda já foi um pilar de grande impulso. Mas sob a regência de Joaquim Fernandes Fão ela tomou foros de grande senhora, pelo que se enfileirou no friso das melhores Bandas da Europa. Fão, ligando o seu saber ao seu avantajado físico, e, com a sua larga regência, expressiva e arrebatadora, imprimiu-lhe os verda-deiros germens da Arte: técnica, variedade de naipes, sinfonismo, quadros aumentados e, um reportório selecto dentro das exigências modernas e ao

gosto do povo ouvinte.

E quando Fão tomou conta da Banda, pouco depois nascia a 11 de Maio de 1912, em Abrantes, um individuo do sexo masculino a quem foi dado o nome de Manuel da Silva Dionisio. Mais tarde seria um valor a aumentar os pergaminhos da notável Banda de Música Filho de um excelente profissional de música, músico havia de ser. E foi um belo clarinetista

Militar desde bem novo nas fileiras das Bandas Regimentais, correu toda a escala da hierarquia. Em 1938 era sargento ajudante. Depois: dois anos Alferes, onze anos Tenente, quatro snos Capitão. Neste posto o rigor da Lei e as contingências da Idade ditaram-lhe: 46 anos de serviço e 61 de vida; atingia o limite da sua prestante actividade. A sucessão estava em causa. Não fugindo a ela, no sábado, 17 de Novembro, na velha e tradicional Parada do Quartel do Carmo, dirigiu a sua gloriosa Banda pela última vez Regeu o «OBERON» — Abertura de Weber, e a Marcha Militar «Pela Lei e Pela Grei», de Raúl Cardoso. Alguma emoção sentimentalismo e, em todos, músicos e assistência, os naturais anseios de quem assiste ao «Bota-Fora» de um Chete, de um Amigo, de um Artista, e, à cena ram-lhe: 46 anos de serviço e 61 de um Amigo, de um Artista, e, à cena um tanto impressionante da entrega da batuta ao novo regente, Tenente Josquim Alves Amorim — de quem os amigos da Banda f cam a esperar siga o caminho desbravado pelos seus an-tecessores: daquela Banda que prin-cipiou a sua maravihosa vida artística com DESANOVE executantes e actualmente conta no seu quadro ge-ral com CENTO E QUATRO elemen-

Silva Dionísio, com o seu dinamis-mo e viril entusiasmo de lutador apegado às coisas e ao pensamento; e, como obreiro de grandes causas, conseguiu vencer obstáculos, demover barreiras protocolares, entusiasmar chefes e superiores e animar subor-dinados. E por assim ser conseguiu levar a Banda ao Brasil (já antes halevar a Banda ao Brasil (já antes havia ido sob a regência de Joaquim Fernantes Fão), à Holanda, à França e à Espanha. E, pelo País, fê-la ser ouvida do Norte ao Sul. Laureado pelas suas excelentes qualidades e artísticas, perante o público que o respeitava e respeita como um artista que é, em todas as terras por o nee ectivou foi sempre admirado. O seu actuou foi sempre admirado. O seu trato, o seu sorriso optimista a par das suas qualidades de vigorosa re-gência, foi um Chefe e um Artista que conquistou todo o ambiente por onde viveu na sua actividade militar.

Mas Silva Dionisio foi só tudo na vida Militar? Não! Na vida civil, quer dizer nas Bandas Civis, ele também foi um chefe que deu às colectividades que dirigiu prestigio e nome artístico.

«Humanitária» de Palmela, e Încrivel de Almada, foram as primeiras e únicas corporações musicais civis que regeu. E toram elas, certamente, os primeiros professores com que se guindou à delicada ciência de regente.

Com a «Humanitária», principiou por ganhar um primeiro prémio num concurso de Bandas Civis realizado em a «Voz do Operário». Com esta mesma «Humanitária», em terras de Espanha, Ayamonte, durante os anos que lá foi, nos duelos artísticos com carellos prodes Militarse artísticos com carellos prodes p excelentes Bandas Militares Espanholas, vincou, sempre, lugar de relevo. Com a Banda da Guarda Civil de Madrid, Silva Dionisio e a «Humanitária» honraram, sobremodo, a escola da música portuguesa e conquistaram a simpatia dos espanhois e as boas relações com os óptimos prefissionais da referida Banda Militar de Madrid.

fez silenciar-se em bom rendimento. E quatro dias depois da entrega so-lene da batuta ao seu substituto, na «Casa do Alentejo», em Lisboa, gran-diosa homenagem lhe foi prestada. Mais de cem convivas ao almoço renderam lhe lisongeiras referências ao seu valor e á sua obra. Mesa de Hon-ra recheada de valores na Música; e, num espírito da melhor camaradagem, Silva Dionisio vibrou, um tanto comovido, ao fazer, em agradecimento, um retrato vivo da sua obra, da sua vida oficial e, aconselhou a mocidade ali presente a seguir, com o seu exemplo, caminho útil e frutuoso.

Eis o Homem, o Artista, que a Lei

E assim acabou uma vida Oficial! Acabado o almoço, acabados os abracos dos amigos e dos admiradores, o pano de cena da sua brilhante carreira militar desceu a fechar o ciclo de uma vida que passará, anos fora (e oxalá sejam muitos) a ser de saudade e de recordação bem sentida: da sua mocidade, do que foi e do que fez. - As nossas Homenagens!

Pedro de freitas

Celestino Matos Domingues

(Continuação da 1.º página)

parte para falar deste rincão à beira

mar plantado. Costumamos medir o grau de sim-patia e amizade à nossa terra através de um indicador que nos permita assinalar aqueles que se preocupam regularmente com ela, e este é o seu

caso.
Isto vem a propósilo de, embora tardiamente, termos encontrado dentro da nossa pasta, um folheto sobre o 23.º Congresso Aiest, realizado na Suissa de 9 a 25 de Setembro do cor-rente ano, no qual foram tratados pro-blemas de alto valor turístico e eco-

Que aquele nosso amigo nos perdoe a ousadia mas parece-nos justo esti-mular os que trabalham de boa von-

Pela Imprensa

« A Voz de Loulé»

OMPLETOU no passado dia 1 de Dezembro 21 anos de existência este nosso prezado colega, quinzenário defensor dos interesses do impor-tante concelho de Loulé, que é inte-ligentemente dirigido pelo nosso pre-zado amigo sr. José Maria da Piedade Barros, a quem por tal lhe endereçamos cordiais saudações com expressivos votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

Pequenos Apontamentos —

(Continuação da 1.º página)

minhos os seus companheiros; ou aqueles caminhos que lhes pareçam os de melhor caminhar; já que julgar que são definitivamente os melhores seria vaidade insuperável.

Topámos agora com o caso daquela menina de 16 anos botão a desabrochar - que depois de tomar o pequeno almoço foi tomar banho.

Foi a mãe dar com ela morta. Dor inenarrável.

A sua ignorância ou leviandade custou-lhe a vida pela via de uma congestão.

Este ano nas nossas praias, por motivo de medidas convenientemente adoptadas, foi menor o número de casos fatais; mas estamos convencidos que destes uma grande parte proveio de congestões por digestão incompleta.

Não acham que vale a pena agitar casos semelhantes? Quantas vidas se poderão pôr a resguardo?

IDEIAS

E' sentença muito antiga e sempre confirmada que a necessidade aguça o engenho. Daniel Foc quando no seu célebre romance coloca o seu herói Robinson Crusoe, numa ilha deserta sem ligação com o mundo exterior, serve-se de todos os artifícios para que ele possa sobreviver. E contra todas as contrariedades o homem resistiu. Parece que foi o celebrado estadista inglês Winston Churcil quem, na guerra de 1914-1918, vendo avançar irresistíveis e vitoriosos os exércitos alemães, teve a ideia da construção de um carro que avançando por todos os terrenos, quebrasse o impeto da imensa mole. Daí se originou o tank hoje tão vulgar e com tantas modalidades.

Agora parece-nos que do encerramento da torneira do petróleo árabe ou do seu racionamento escasso, o homem do lado seco, tem de espevitar a inteligência e achar recurso para o substituir. Admira até que antecedentemente o não houvesse feito ou pelo menos adiantado com a rapidez que agora se requeria. Tanto mais que se tratava dum caso previsível e vital.

Ideias não faltam e delas surgirá o clarão que iluminará o céu perturbado. Umas mais engenhosas, outras de fundo mais científico vão germinando na mente do homem. E algumas até que nos parecem picarescas como aquelas de se aproveitarem para esse fim as cascas das batatas.

Aguardemos até que a decisão venha afugentar os pavores que se adensam, recobremos a

tranquilidade e não nos precipitemos em desvarios que por ora são infundados e podem levar ao caos que se pretende

RETRATOS

Vimos há pouco a fotografia do homem que lançou o mo-delo de barbas à nossa juventude actual. Certo é que nos pareceram emaranhadas tal como os seus prosélites as usam, se bem que estes as tracem em vários feitios. cada qual a seu jeito. O cabelo, tal como o vemos por aí, é que se nos não apresentou como modelo. Os barbeiros é que gemem com o caso porque lhes falta a freguesia e quando algum deste ramo aparece é para os fazer moer as estopinhas com os amanhos excêntricos que é necessário fazer-se-lhes. A nossa barbearia é propensa à abundância de ferramentas para esse fim. Até manejam umas eléctricas, que esconjuramos, no receio, não sabemos se fundamentado, de perder os poucos pelos que nos restam. Mas de uma coisa temos notado a falta na sua oficina bem provida: a de uma enceradora para com ela brunir certas calvas que por lá aparecem, lisas e rebrilhantes como um ovo de galinha. Abri-las seria um esforço vão porque algumas são ocas como o espaço, onde se fez o vácuo.

Ainda voltando ao nosso primitivo retrato não sabemos se se parece com o original, de tal modo o que menos se parece com o indivíduo é o seu retrato. Experimentem os senhores tirar meia dúzia de fotografias na mesma ocasião e uma de cada vez. Nenbuma se assemelha entre si e muito menos com o próprio. E é que anda agora uma epidemia de adquirir retratos que não é das melhores pragas que nos po-diam cair em cima. Só para as assistências e estabelecimentos de ensino são necessários miriades deles. Fomos há pouco requisitados para os tirar e lá ficámos de olhos pasmados a olhar para as estrelas e de sorriso nos lábios. O que não pu-semos foi flor na botoeira do casaco. Não sabemos se da encomenda escapará algum que fique a rubricar a nossa imortalidade.

O que garantimos é que nós e a nossa família com este frenesi sustentamos bem a oficina dum fotógrafo.

TRINDADE E LIMA

Armazém em Tavira

Vende-se. A'rea 317,52 m2, 3 portas, varanda corrida com a mesma área, no Largo do

Tratar: Telef. 22279 - Faro. Em Tavira: José Rodrigues

Aprendiz

De oficina tipográfica, admite-se, com ou sem prática de impressão e composição.

Nesta Redacção se informa.

Assine o seu Jornal

CONVERSA DA SEMANA

Petróleo

Continuação da 1.ª página

luição, da qual já não se fala, concluindo-se que esta desaparece, se o petróleo desaparecer. Um facto algo de surpreendente, que é de ponderar. Assim, estamos entre dois polos opostos, desconcertantes. Não havendo petróleo, morre a poluição. Havendo petróleo, vive a poluição. Qual a opção perante este intrincado problema? Por um lado, uma questão de economia. Por outro lado, uma questão de profilaxia.
Homens das bombas, não de plástico, mas de combustíveis,
pedem saúde e petróleo, sem poluição...
Nesta conjuntura, que é de lamentar em pleno século
das luzes, neste mundo civilizado, o petróleo atingiu um alto

grau de importância e os árabes tomaram foros de grandeza egoistica, assustando-nos com as suas negras barbas assanhadas, as suas teimosias de furibundos sectários de Maomé.

Manobra política ou boicotagem?

Não devemos andar às unhadas e a despejar galegadas por causa de carburantes e iluminantes, Se estes faltarem, algumas medidas serão tomadas. Para grandes males, grandes remédios. Entretanto, podlamos voltar aos carvões, lenhas e troncões que os nossos avós queimavam de cara alegre, satisfeitos, em fornalhas, fogareiros e fogões, nos quais se cozinhavam magníficas caldeiradas e se assavam apetitosas sardinhas prateadas. Quanto à parte iluminante, podiamos voltar à velha candeia de azeite, torcida chorosa, luz mortiça e morrão rançoso, rodeada de pessoas humildes, despretensiosas, vindas do trabalho ao anoitecer para um ambiente de moderação. Tempos em que não havia boates...

Dada a acção preponderante que o petróleo exerce no funcionamento de quase toda a maquinaria moderna, tornou-se imperialista, ameaçador. Os árabes, que não gramam a judia Meir, pintada de socialista, mas belicosa, querem armas para a combater e dar cabo de Israel. E como não as possuem. só fornecem petròleo a quem lhes fornecerem armas. Nós, humildes europeus à beira-mas socialista de la decida del decida de la decida del decida de la decida de la decida de la decida del decida decida decida del decida de la decida

tanciadamente afastados do Médio Oriente, não temos culpa do que por lá se passa. Pagar o justo pelo pecador, não está cerlo. Somos vítimas de uma luta travada em terras asiáticas e africanas, para a qual nada contribuimos, aqui e além--fronteiras, segundo se afirma nos meios competentes. Trata-se, possíve mente, de um fenómeno de fanatismo genera-lizado: o islanismo oriental contra o cristianismo ocidental.

Mas nós, cristãos portugueses, somos estranhos aos sarrabullhos dos maometanos. Deste modo, os grandes feudais da Arábia que façam que um jeitinho, deixando vir para cá o precioso oiro negro, se não muitos dos nossos automobilistas estão sujeitos a enlouquecer de histerismo nas bichas enormes de que os jornais têm feito eco.

O petróleo!... Mal cheiroso, extraído das entranhas da terra, muito tem dado que falar. Os árabes fazem dele arma de ataque contra os povos que auxiliem os judeus. Boumedienc, na Argélia, promete dinamitar os poços, no caso dos americanos aparecerem com represálias por motivo do embargo Para o efeito recrutará «pessoal especializado».

Panorama of uscante no mundo do petróleo...

Passe o fim do ano na Aldeia das Açoteias ALBUFEIRA

- Com todas as comodidades

De 6.º feira, 28 ao jantar até 3.º feira 1 de Janeiro de 1974, 1.000\$00 ao almoço com ementa especial de ANO NOVO . . . por pessoa. REVEILLON, com champanhe incluído 500\$00 Estadia completa, incluindo REVEILLON 1.400\$00

No REVEILLON terá o convívio de:

Paco Bandeira * Carlos Bastos * Rancho Folciórico de Alte Conjunto 3 Ases * e a Surpresa de um magnífico Conjunto Espanhol

INSCRIÇÕES LIMITADAS

por pessoa.

em qualquer Agente de Viagens ou palos telefones:

719181/2/3 - Lisboa * 66176 e 66267 - Boliqueime

Touring Club de Portugal

Universidade O Algarve NOVA LISBOA

(Continuação da 1.º página)

e implantando outra filosofia de pensamento e acção. Acrescentou ainda, que aceitando, embora, todas as críticas formuladas por aqueles, que abalisadamente o possam fazer no intuito de um aperfeiçoamento com achegas válidas, repudia, no entanto, argumentações ten-denciosas, ditadas apenas por evidente cepticismo ou decla-rada má fé. Sublinhando como necessidade primacial o estabelecerem-se «condições que favoreçam e estimulem a dedicação exclusiva dos professo-res à docência e à pesquisa científica e quando isto não for possível, pelo menos à dedicação integral — registou S. Ex.º as medidas promulgadas pelo Governo nos últimos anos nos domínios do ensino superior, assinalando que o muito que já se fez «tem sido, no en-tanto, obscurecido por uma contestação estudantil violenta, sectariamente politizada e altamente prejudicial à implantação de uma convivência sadia na comunidade académica.

Citou depois como medidas de maior relevância «a criação de novos cursos e faculdades, modificação e aumento notável de orçamentos, revisão do estatuto do pessoal docente e do regime de concurso na carreira académica, reorganização dos quadros docentes de investigação e de pessoal técnico, administrativo e auxiliar, reformas de planos de estudo e equiparação de doutoramentos realizados no estrangeiro, estabelecimento das primeiras condições de dedicação integral articuladas com projectos de investigação, existência de cargos intensivos de formação de professores e finalmente a criação de novas Universidades, Înstitutos Politécnicos e Escolas Normais Superiores.

Melhorando as Instituições existentes, reorganizando as suas estruturas e proporcio-nando condições para uma gestão cada vez mais eficaz, o Governo dá assim novo passo em frente na batalha do futuro, em que a Reforma Educativa se integra.

Saldanha da Gama

STÚDIOS

TAVIRA- 22393

FARO - 24453 e 22929

Telefones:

na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.º página!

mais do que evidente da reforma e actualização do crédito agrícolas e das instituições que o vêm a praticar, que perfilho totalmente, permite me lembrar neste lugar e até felicitar os organismos que a ele se têm dedicado nomeadamente a Junta de Colonização Interna, organismos de coordenação económica, Fundo de Fomento Global e tantas outras que não valerá a pena citar.

Efectivamente a lavoura com maior número dificuldade tem obtido créditos naqueles organismos cujas estruturas, não obstante pouco terem evoluído desde a sua fundação, têm permitido aos empresários agrícolas que a eles recorrem a reconversão das respectivas explorações».

Intensificação do apoio à florestação da propriedade privada _ «Para terminar as considerações que venho for-mulando neste particular renovo as esperanças na urgente promulgação das reformas, anunciadas não só em relação ao crédito agrícola, como tam-bém a referente à Secretaria de Estado da Agricultura, com a afirmação muito sincera de estar convicto que S.S. Ex." o Ministro da Economia e o Secretário de Estado da Agricultura não pouparão os seus esforços na pressecução de tão importantes medidas.

Outro ponto que me chamou a atenção da Lei dos Meios foi a intenção governamental bem expressa no seu texto da intensificação do apoio à florestação da propriedade privada, o que, aliás, se integra na política florestal indicada no projecto do IV Plano de Fomento».

Resta-aos pois registar a acção dos dois deputados pelo ciclo do Algarve, em defesa da nossa região.

O «POVO ALGARVIO» É UMA VOZ DE TAVIRA E DO ALGARVE

ha passar as Festas ao ALGARVE em PEDRAS D'EL REI

Pedras D'El Rei - Aldelas Turísticas - Cabanas - Tavira -

25 DE DEZEMBRO = 13 horas

ALMOCO DE NATAL

Venha saborear uma excelente refeição num ambiente festivo. Arvore de Natal primorosamente decorada!

Preço: adultos: 150\$00, Crianças até 12 anos: 50%, de redução. Hospedagem em regime 1/2 estadia para o período de 21 de Dezembro a 26 de Dezembro. Preço: adultos: 725\$00. Crianças até 12 anos: 500\$00. Crianças com menos de 5 anos,

31 DE DEZEMBRO - 20,30 horas

GRANDIOSA NOITE DE REVEILLON

BUFFETE ROYAL

Grupo Folclórico da Fuseta

com os seus cantares e danças

Jorge Lopes

o animador e imitador bem conhecido

Rui Costa

com o seu variado reportório

Trio Alvorada

e as suas canções populares

Telmo

com a sua guitarra mágica

O Conjunto «Apolo 70»

convida-vos a dançar

SURPRESAS

Preço: adultos 300\$00 tudo incluído.

Hospedagem em regime 1/2 estadia para o período de 29 de Dezembro a 2 de Janeiro. Preço: adultos 725\$00. Crianças até 12 anos, 500\$00. Crianças com menos de 5 anos, gratuito.

Hospedagem em regime 1/2 estadia para o período de 30 de Dezembro a 1 de Janeiro. Preço: adultos, 475\$00. Crianças até 12 anos, 350\$00. crianças com menos de 5 anos. gratuito.

1 DE JANEIRO — 13 horas

ALMOÇO DE ANO NOVO

Uma refeição típica num ambiente de Ano Novo. Preço: adultos 150\$00. Crianças até 12 anos, 50% de redução.

Reserve desde já os seus lugares. Contacte o seu Agente de Viagens ou ascreva-nos para : Pedras D'El Rei, Departamento de festas, Rua Jacques Pessoa, 8 - Tavira - Algarve - Portugal Os bilhetes estarão igualmente à venda a partir de 10 deDezembro, no Posto de Turismo em Tavira.

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

HELDER, com a categoria de ESPEGIALIZADO,

o máximo a que se pode ascender nesta profissão, com 1.ºº, 2.º e 3.º Prémios, além de inúmeras Menções Honrosas em Concursos Internacionais, único convidado algarvio ao 3.º Bienal de Fotografia e Cinema, realizado em Paris, constitue a melhor garantia de um bom trabalho fotográfico.

Prefira pois

STÚDIOS HELDER

Na Rua Professor Pinto Barbosa, Lofe D, N.º 69 — Tel. 22393 — TAVIRA

Lavandaria LAN

HORTA D'EL REI - TELEF. 22244 TAVIRA

AGÊNCIAS EM:

TAVIRA - CASA RODRIGUES - Rua 5 de Outubro

TAVIRA - BOUTIQUE PARAÍSO - Rua Estácio da Veiga

OLHÃO - ULTRA MODAS - Av. da República OLHÃO - TUBÉBE' - Rua da Soledade

Limpeza a seco de: Fatos, Lãs, Carpetes, Cortinados, Colchas, etc. Rapidez e perfeição - Serviço de urgência

Experimente os Nossos Serviços

FOTOGRAFIA ANDRADE STÚDIO ARTÍSTICO

Rua José Pires Padinha, 54 - 1.º - Telef. 2 22 98 - TAYIRA (frente ao Mercado)

Reportagens Fotográficas a cores e preto e branco, a Casamentos, Banquetes, Baptizados etc..

Os laboratórios da Fotografia Andrade, possuem uma moderna aparelhagem e pessoal especializado, permitindo executar qualquer trabalho fotográfico, com a máxima perfeição e bom gosto.

FOTOGRAFIA ANDRADE

Luz de Tavira

Necrologia — Vítima de desastre, por ter sido atropelado, por uma bi-cicleta motorizada, à saída do estabe-lecimento do sr. António José Soa-6 do corrente, faleceu no passado dia 6 do corrente, faleceu no passado dia 8, no Hospital de Paro, para onde fora transportado em ambulância dos Bombeiros de Tavira, o sr. Custódio Anastácio Josefa, de 67 anos de idade, natural de Azinhal — Castro-Marim, chefe da P.S.P., aposentado.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria José do Nascimento Fialho, pai do sr. Joaquim Américo Fialho, pai do sr. Joaquim Américo Fialho Anastácio, regente agrícola, em serviço na Estação Agrária de Tavira, sogro da sr.ª D. Maria Isália Botas Bruno Fialho Anastácio, professora oficial do ensi-

Anastácio, professora cficial do ensino primário e avô das meninas Isabel José e Ana Sofia Botas Bruno Fialho.

Transportado em auto-fúnebre de Faro, ficaram os seus restos mortais depositados na igreja da Luz, de onde na tarde do dia 10, após ter sido celebrado Missa de Corpo presente se realizou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério da freguesia.

No passado dia 10 do corrente, talvez motivado pelo desgosto que teve vez motivado peto desgosto que teve ao saber da morte de seu geuro, sr. Custódio Anastácio Josefa, faleceu o sr. Joaquim José Fialho, proprietário, de 81 anos de idade, natural da Luz de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria José do Nascimento Fialho, pai da sr.ª D. Maria José do Nascimento Fialho, sogro do falecido no dia anterior sr. Custódio Josefa, e avô do terior, sr. Custódio Josefa, e avô do sr. Joaquim Américo Fialho Anastácio, regente agrícola e de sua esposa sr.º D. Maria Isabel Botas Bruno Fialho Anastácio.

O seu funeral realizou-se da igreja matriz da Luz de Tavira, onde esteve em câmara ardente, na tarde do dia 11, após ter sido celebrada Missa de Corpo presente, para o cemitério lo-cal, com grande acompanhamento.

'A familia enlutada expressamos os nossos sentidos pêsames.



HOTEL DAS CARAVELAS

Rua D. Francisco Gomes, 30 r/c - FARO

Lindos postais de «Boas Festas» a preto e branco

ou cores, com a vossa fotografia e motivos alusivos

ao Natal, executam-se com perfeição e rapidez.

DE ILDA DOS SANTOS

na Rua Alexandre Herculano, 10 - TAVIRA

(no 1.º andar da CASA MEALHA)

Convida-se as Ex.mas Senhoras a visitarem este novo

SALÃO de CABELEIREIRA, onde se executam todos os trabalhos com gosto e perfeição.

Rua Prof. Pinto Barbosa, Lote D, 69 - TAVIRA

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL Rua Diogo Cão - MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL Telefones 458 a 460 e 558 a 560

- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO -

DEZEMBRO

por DON CARLOS

Aprendemos todos os dias. Ou, se A não aprendemos tudo, não será por falta de boas lições... Dois dias após a publicação da nossa referência aos moços e moças «da Escola Técni-ca ou do Liceu», vieram ter comigo dois alunos do curso liceal: «O que o sr. escreveu não é verdade,» disse um com firmeza e indignação. O outro, mais calmo, sorri e diz: «Não é bem assim. O que o meu colega quere dizer, e eu também é que a gente às vezes consegue 'escapar' quando um professor falta... Sim, porque os regulamentos do Liceu exigem uma razão muito forte para que nos seja concedida autorização para irmos para a rua dentro do período das aulas. Ora o meu colega e eu, mais alguns moços e moças da nossa turma... bem, 'escapamos' uma manha quando fomos informados de que o professor não vinha... E, lembrámo-nos os dois de que, nessa manha, o'sr. nos encontrou num café e nos perguntou se éramos alunos do Liceu, dissemos que 'sim' também quando nos pergun-tou se tinha faltado o professor ...» Em resumo, foram os moços e moças que, quase inconscientemente, me deram uma informação que fugia à ver-dade. Ora agora vieram aliviar a sua consciência, mostrando coragem, ho-nestidade e lealdade para com o Liceu. Se eles procederam mal, não queriam que os professores, contínuos ou reidesses prometem ser bons cidadãos.

Errar é uma coisa: arrepender-se do erro cometido, ter a coragem de o admitir, não deixar que o próximo cofra e coragemento de mais de mai sofra as consequências do mal feito... isso é outra coisa Mas, evidentemente, será preciso mais: será preciso não voltar a 'escapar', será preciso estu-dar um pouco mais. E jamais es-quecer que a crítica é feita (se o não for, deve ser!) para se esforçar no sentido de dar um passo à frente, corrigir o que está mal (ou, às vezes, «parece» estar mal!). E não esquecer também que quem critica não o faz por se considerar «perfeito». Pois ninguém o é... E' um dever de cidadão, muitas vezes ligado à profissão do individuo Um padre raramente é santo porque é-lhe difícil deixar de ser homem. Só com total devoção, concentração de espírito, máxima fé, abnegação, e mil «colsas» mais, ele se aproxima à missão que escolheu. Perfeito não será, mas terá de tudo fazer no sentido de se aproximar cada vez no sentido de se aproximar cada vez mais da perfeição. Para que os outros seres humanos vejam nele um exemplo e neles aumente a Fé e o Amor pelo próximo. Um professor nunca sabe tudo. Mas deve saber mais que o aluno. E deve tentar aumentar os seus conhecimentos para os poder seus conhecimentos para os poder transmitiraos seus discípulos.

Pois claro que eu, por exemplo, sei muito bem que perfeito não sou. Mas isso não pode nem deve de maneira nenhuma impedir que escreva acerca do que esteja mal, acerca do que alguém nos venha relatar e, dentro de possível, provar que é verdade.

E na nossa missão (por nós escolhida) nem sempre nos é possível deixar de «pecar». Mas quando «pecamos», por mais que a nossa vaidade nos queira prejudicar, gostamos que nos venham dizer onde e como «pecámos». Para darmos um passo em frente.

Cada um tem uma missão a cumprir. Cada um deve tentar cumpri·la o melhor possível. De outra maneira, por mais dinheiro que tenhamos, por mais privilégios que nos sejam concedidos, jamais ultrapassaremos os limites estabelecidos aos irracionais. Em vez de progredirmos e de ajudar--mos o próximo a progredir, contri-bulmos para o atrazo espiritual de nós próprios e o dos outros.

Jamais esquecerei as palavras de

DOMINGO

Realiza-se a tradicional Festa de Natal do Pessoal da E.V.A.

O C.A.T. do pessoal da EVA, promove amanhã, pelas 10 horas, no Cinema Santo António, em Faro, a tradicional Festa do Natal, dedicada aos filhos dos seus associados.

O programa consta de: - Passagem de filmes para crian-

cas;
— Distribuição de prémios a sócios que participaram em provas despor-

tivas de organização interna;
- Pequeno acto de variedades; - Exibição do Rancho Infantil da Casa do Povo da Conceição de Ta-

- Distribuição de roupas, brinquedos e goluseimas aos filhos dos associados:

- Lanche de convívio na sede do C.A.T.

Para a sua efectivação, em que serão beneficiadas cerca de 350 criancas, contam com o alto patrocínio da da Empresa de Viação Algarve, Lda. e com um subsídio da F.N.A.T.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado e asso-

ciamo-nos gostosamente a tão simpática manifestação.

um pregador, por acaso Protestante: «Quantas vezes, Irmãos, se não sempre, quando vos falo em Cristo e na melhor maneira de O servir... não estou falando só a vós... E' para mim, também, que eu falo !»

depois de amanhà, dia 17, Segun-da Feira, que se realiza no Teatro António Pinheiro mais uma «Festa em Familia». E' a N.º 3. A 1.ª foi em 1971, a 2.ª em 1972 O objectivo é o mesmo. Dura, difícil a tarefa. Mas cada vez mais nos aproximamos da realização do sônho. Um jardim-esco-la e um centro juvenil onde serão acolhidas as crianças que, não por culpa sua, não só vivem muito mal como também mal sabem o que é ser amado. Porque, em tantos casos, para além da falta de orientação e alimentação, falta-lhes também carinho e amor porque o ambiente em que vegetam é dominado pela aflição, pelo desespêre, pela miséria. Se puder, leitor, e se for vosso o desejo de contribuir para a realização deste «so-nho», vinde nessa noite ao teatro. O espectáculo não é extraordinário. Este ano temos menos artistas, isto é, de nome. E', acima de tudo, uma festa em família. Acho que dela gostará.

Então, desta vez não direi só... até Sábado, se Deus quiser! Atrever-me-ei a dizer «até segunda-feira... se Deus quiser!»

Don Carlos

Festa

EALIZA-SE no dia 17 do corrente, 2.° feira, no «Cine Teatro
António Pinheiro», mais uma
«Festa em Família» (a n.° 3), que começará às 21,30 horas.
informa-nos o organizador da festa:
«Não é um espectáculo extraordinário jeto á não tempo este Natol este

rio, isto é, não temos este Natal, este ano, artistas de renome internacional como aconteceu no ano passado, com a presença de Miss Mary Clarkson. E' possível que apareça no palco um músico inglês, o Mr. Arthur Birkby, da TV de Londres. E' um artista extraordinário, e fará os possíveis por aqui estar connosco. Mas não o pode garantir. Por isso nós também não podemos prometer a sua presença.

Mas temos, é verdade, uma mão-cheia de moços e moças Tavirenses,

o Adalberto, o Zeca Santos e o Leonílio, melhores que muitos comediantes profissionais, temos a colabora-ção do Conjunto do CISMI, o «Mick» (Amilcar) e o Telles, a Dária, uma moça que canta belissimamente, um grupo coral de raparigas da nossa terra, uma peça de teatro, com o Rui Amaro, o Olavo Benedito e seu irmão Ricardo, a Ana Bella Baptista, etc.,

enfim, gente moça que quer ajudar! A Câmara concedeu facilidades, há tanta gente que quer colaborar... acho que sera mais uma «Festa em Familia» que todos gostarão de ver. Não quero nem devo esquecer o apoio dado pela administração e pessoal do Cine-Teatro António Pinheiro (Cesário & Drago). Veio um moço da Luz o To Zé, artista de acordeon, oferecer a sua colaboração. Vieram moças de Cabanas, como a Miss Cristo.

A festa será simples. Também os bilhetes não serão caros. Acima de tudo, será uma festa com muito coração... «E é para as crianças sem lar. Para a realização de um sonho, afirma o Secretário da Comissão Organizadora do «Jardim-Escola e Centro Juvenil D. Irene Rolo, de Tavira».

«EVA DO NATAL»

Mais um ano de canseiras e labutas se passou e D. Carolina Homem Christo, fiel às tradições, acaba de editar mais um excelente número da sua «Eva do Natal», recheado de escolhida colaboração literária e artística, oferecendo como de costume às suas leitoras algumas centenas de belos prémios que vão desde uma forma de souflé, em vidro, até uma moradia mobilada ou a luxuosos automóveis. Isto significa a prova irrefutável da sua persistência que muito justamen-

Transcrição

nosso prezado colega «O Jornal de Felgueiras», transcreveu no seu último número a gazetilha «Jazi-gos... de Petróleo», do nosso cama-rada Zé da Rua, publicada no «Povo Algarvio».

Os nossos agradecimentos.

GAZETILHA

Está na ordem do dia E ja ninguém lhe tem mão, E' numa lenta agonia Em que o mundo se atrofia, - Ruído e poluição - ,

Estão as águas do mar E as dos rios, ao comprido, As ruas pra transitar, As casas, o próprio ar, Está tudo poluido...

Há «boites» poluidas E salas de jogo até, Que vão corroendo as vidas, parques, as avenidas, O ambiente do café ...

Com tamanha fumarada, Tanta poeira no espaço,' A gente anda atormentada E à noite não dorme nada Embora sinta cansaço.

E os ruidos provocados Pelas tals motorizadas I Pra mal dos nossos pecados Nem com óleos racionados Elas ficarão paradas.

Nas pálidas madrugadas Em que o silêncio é profundo, Surgem quais almas penadas, A roncar, às buzinadas, 🖷 Para acordar todo o mundo.

O que é fulta de respeito E até da lei abandono, Ao fazer tremer no leito De raiva qualquer sujeito A quem despertam do sono.

Grandes azes do volante! Inconscientes do p'rigo. Vão matando a cada instante Sem olhar quem vai adiante Nem quem transportam consigo.

Que desatino Senhor l Anda tudo na corrida, E que atropelos, que horror l Pra ver quem corre melhor Arrisca-se a própria vida.

São os choques permanentes, Nem que falte a gasolina. Aumentam os acidentes Que vão dizimando as gentes — Uma autêntica chacina — .

Uma ambulancia emergente, E' bom que isto não esqueça, Ao transportar um doente, Vitima de um acidente Inda o matou mais āepressa.

ZE DA RUA

Conservatório Regional do Algarve

Córo do Conservatório Regio-nal do Algarve, realiza no pró-ximo dia 17 do corrente, pelas 21,30, um concerto de canções de Natal, na

Este concerto é dedicado aos habi-tantes da Cidade de Faro que com tanto carinho tem amparado o seu Conservatório conforme é vulgar ouvir dizer.

O programa é o seguinte:

1.ª PARTE

I - Roxosinho - Popular Algarvia - Araújo de D. Sequeira.

II - Shalon — Música de P. Zezinho Harn. A. Cartageno. III - Sobre a Palha Loira — Melo-dia Popular Alemã.

IV - Oh que Sinal - Melodia Popular Alemã.

V - Vos dos meus humildes Cantos - J. S Bach.

VI - Glória Aleluia — Espiritual Negro Harm. A. Cartageno. 2.ª PARTE

VII - Linda Noite de Natal - Po-pular Algarvia - Hrm. de P. D. Se-

VIII - Na Lapinha — Letra de P. Mário Branco - Música J. E. Spilman. IX - A Caminho do Presépio — Pierre Kaelin.

X - Noite de Pas — Canção Austriaca de J. Gruber.

XI - O Grande Alegria - Haendel. XII - Jesus Veille Sur tes Fréres - J. S. Bach.

Dirige o Rev. Padre José Pedro

O Algarve

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

LEIXÕES 0 - FARENSE 0 OLHANENSE 0 — GUIMAR. 2

A passada semana não foi nada favorável às equipas algarvias. O Farense, só por infelicidade, devido a alguns dos seus jogadores terem sido tocados, não arrecadou 2 preciosos pontos ao Leixões.

Por sua vez o Olhanense consentiu que o Vitória de Guimarães o vencesse no seu próprio terreno por 2 bolas sem resposta, distanciando-se assim 3 pontos do grupo seu comprovinciano, com esta primeira derrota sofrida no seu campo.

A seguir jogam:

Benfica - Olhanense Farense - Belenenses

2.º Divisão (Zona Sul)

O Portimonense derrotou o Marítimo por 1-0 e a seguir vai jogar a Tomar, o que não será presa fácil.

3.ª Divisão (Zona D)

Os resultados foram os seguintes:

Costa da Caparica 0 - Lusitano V.R. 1; Esperança 3 — Beja 0; Sambrasense 0 — Juventude 2.

Jogam a seguir: C. Caparica - Esperança Silves - Moura

TOTOBOLA Concurso n.º 16 — 23/12/73

Nome: «Povo Algarvio»

	Morada: TAVIRA		
1 2 3	Beira Mar — Académico Olhanense — Sporting Barreirense — Benfica	a.	1 2 2
4 5 6	Setúbal — Guimarães. Boavista — Porto . Belenenses — CUF .		1 2 %
7 8 9	Oriental — Farense . Lamas — Chaves Famalicão — Varzim .		1 x 2
10	Penafiel - Tirsense .		1

Almada — Atlético .
Torriense — U. Leiria
Marinhense — Peniche V. P.

Festas do Natal e Ano Novo em Pedras d'El Rei

Mais uma iniciativa de Pedras d'El Rei - Aldeias Turísticas - Cabanas Algarve - a comemoração das festas tradicionais, num acolhedor ambiente onde reinará a mais sã alegria entre os convivas.

Almoço do Natal, no dia 25, «Noite de Reveillon», com uma opípara ceia e um excelente programa de variedades e a encerrar o Almoço do Ano Novo, com todos os requintes da data

Podemos confessar muito sinceramente, que se trata de uma feliz e corajosa organização, digna de aplauso e que vem preencher, sobretudo para os tavirenses, uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir na quadra festiva que se aproxima, em que as familias têm por assim dizer à mão o local mais propicio para se divertirem.

Vai para toda aquela organização o nosso mais expressivo Bem Haja, com votos dos bons sucessos de que é digno o infatigavel e persistente Mr. Grey, cujo dinamismo não tem lími-

Hospital e Maternidade . 22133

Agend	a
Telefones	fitels

Bombeiros

Bombeiros Ambulância .	22123
ervice de Urgência de Ambulância .	115
	22022
duarda N. Republicana	22417
rig. de Trâns. da G.N.R.	
	22005
'axis - 22704 - 22077 - 22540 -	
22460 - 22498	Manager and Application
Repartição de Finanças.	22616
C. I. S. M. I 22015 —	22016
Camionagem de carga .	22527
Camionag. de passageiros	22546
erv. Munip. agua e luz .	22054
osto de Turismo	22511
ribunal	22001
Notário	22069
	22112
section and a contract	Phone and addressed
Escola Técnica	22596
iceu	22582
Estação do C. de Ferro .	22354

Vida Religiosa

Horário das missas domini-

As 9 horas-N. Sr. da Ajuda As 9,30 horas — Santa Luzia. As 11 horas — Santa Maria do

As 12 horas - S. Francisco.

As 18 horas - Sant'lago.

De Semana:

'As 8,30 horas - Sant'lago. 'As 9 horas - N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas - Sant'lago. As 21,30 horas-N. Sr. da Ajuda (Missas para cumprimento do preceito dominical)

farmácias de Serviço

de 15 a 21 de Dezembro

HOJE - Farmá. MONTEPIO DOMINGO - » ABOIM SEGUNDA - » CENTRAL TERÇA - » FRANCO QUARTA - » SOUSA QUINTA - » MONTEPIO SEXTA - » ABOIM

Boutique - «RE

NAUGUROU-SE há dias, na Rua da Liberdade, desta cidade, propriedade da sr.º D. Maria José Baptista, esposa do nosso prezado amigo sr. Laurentino Baptista, a «Boutique--Reixa», um moderno estabelecimento turístico, decorado com muito gosto, onde estão expostas interessantes colecções de artigos de adorno e de artesanato.

Felicitamos a proprietária do novo e modelar estabelecimento, que veio preencher uma lacuna no comércio do género, fazendo votos pelos seus prósperos negócios.

Festa de Encerramento do Curso de Formação Familiar Rural na Casa do Povo de LUZ DE TAVIRA

Amanhã, realiza-se na Casa do Povo de Luz de Tavira, a festa de encer-ramento do Curso de Formação Fa-miliar Rural, que constará do programa seguinte: 'As 17 horas - Inauguração e expo-

sição de trabalhos, acto a que preside o Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência de Faro.

'As 18 — Sessão solene para entre-

ga dos diplomas às alunas. 'As 19 - Acto de variedades pelo grupo de alunas do curso.

Os Bombeiros Municipais de Faro Comemoraram o seu 91.º Aniversário

No passado dia 2 do corrente, com grande solenidade, e na presença das entidades oficiais do distrito, comemorou a passagem do seu 91.º aniversário a Corporação de Bombeiros Municipais de Faro.

Ao meio dia, na Sé de Faro, toda a corporação sob o comando do sr. eng. Brito Caiado Sousa, assistiu à

Por tal motivo felicitamos a quase centenária e benemérita instituição.

Alvissaras

Dão-se a quem achou uma carteira com vários documentos e a quantia de mil escudos, pertencente a José Pereira -Malhada de Santa Maria e a entregar na Rua Gonçalo Velho, 22 - Tavira.

QUER IR PARA ANGOLA?

Tem idade não superior a 45 anos? Tem o Curso Comercial ou equivalente?

Se reune essas condições responda ao n.º 124 deste jornal juntando curriculum vitae pormeno-

rizado, em carta manuscrita apresentando condições —